

HÁ 604 DIAS SOB CENSURA

RECEBA O ESTADO EM: CASA EDIÇÃO DIGITAL RSS TWITTER CELULAR IPAD FACEBOOK FLICKR

ASSINE O ESTADÃO

ESTADÃO.COM.BR/São Paulo

BUSCAR

NOTÍCIAS POLÍTICA ECONOMIA ESPORTES TECNOLOGIA Opinião Rádio Limão JT Eldorado ESPN Piauí iLocal

Classificados do Estadão ZAP

São Paulo Brasil Internacional Saúde Ciência Educação Planeta Cultura Paladar

Blogs Vídeos Fotos Infográficos Tópicos Horóscopo

PUBLICIDADE

• AGORA NO ESTADÃO •

POLÍTICA



Ficha Limpa: STF pode adiar vigência por uma década

ECONOMIA



Reformas nos aeroportos para a Copa 2014 empacam

LÍBIA



Rebeldes retomam cidade estratégica

VAZAMENTO



Japão identifica alta radiação no mar de Fukushima

FUTEBOL



Palmeiras vence, lidera e se classifica no Paulistão

Você está em Notícias > São Paulo

Paraguai "exporta" babás para SP

Paulistanas de classe alta reclamam dos salários pedidos pelas brasileiras e mandam buscar empregadas no país vizinho

27 de março de 2011 | 0h 00

Leia a notícia



Email



Imprimir

A+

A-



42



Orkut



Compartilhar

91

Paulo Sampaio - O Estado de S.Paulo

Há cerca de duas semanas, quando recebeu do filho Mateus, de 5 anos, uma lembrança trazida da escola, a advogada Renata, de 34, ouviu espantada ele dizer: "Un recuerdo para mamá". Mateus se tornou "bilíngue" pela convivência com uma babá paraguaia. Renata, três filhos, empregou a estrangeira depois de uma experiência razoavelmente longa e traumática com brasileiras.

"As nacionais são caras e pouco comprometidas com o serviço", diz a administradora de empresas Monica, de 36, precursora de um grupo de mais de dez amigas endinheiradas que usam os serviços de babás paraguaias. A dela foi indicada por uma conhecida que morou alguns anos

PUBLICIDADE

+ SAOPAULO

Em menos de 60 dias, ao menos 4 empresários foram ...

Na noite de terça, homem foi assassinado ...

-- Casal perdido na Serra da Mantiqueira deve ...

-- Corregedoria fecha fábrica clandestina de ...

-- Incêndio atinge favela na zona norte de São ...

-- Militante GLBT é agredido na Rua Augusta, em ...



Jonne Roriz/AE

Vantagem. As paraguaias Noeli (à esq.) e Karina acham que o salário no Brasil – de cerca de R\$ 1 mil – compensa, já que em seu país ganhariam no máximo o equivalente a R\$ 400

naquele país.

Mônica e Renata têm duas "importadas" em casa. As amigas preferem dar a entrevista no anonimato (os nomes estão trocados), porque as funcionárias nem sempre estão legalizadas.

Um estrangeiro tem 90 dias para ficar no Brasil como turista e, a partir daí, caso pretenda empregar-se, deve sair, tirar o visto de trabalho na Embaixada do Brasil em seu país e voltar. Mas nem sempre isso acontece.

"Esse cenário (da ilegalidade) é comum até entre executivos de multinacionais. Eles saem a cada três meses para renovar o visto de turista. Os empregados domésticos em geral permanecem na ilegalidade", diz o professor de Direito Internacional da Universidade de São Paulo (USP) Pedro Dallari.

Antecedentes. As empregadoras das babás afirmam que querem tudo legalizado. Dizem que a primeira providência é encaminhar a doméstica ao consulado paraguaio para tirar atestados de antecedentes. De acordo com a consulesa paraguaia em São Paulo, Maria Amélia Barbosa, a quantidade de imigrantes que procuram o consulado para o serviço só aumenta. "Há dois anos, não tinha notícia de paraguaias que pretendiam ser babás no Brasil. Hoje há um número razoável delas." Na Polícia Federal, onde as candidatas a babás precisam tirar CPF para conseguir carteira de trabalho, consta que em 2008 entraram 68.052 paraguaios no Brasil; em 2010, foram 348.704.

Como ocorre com domésticas que vêm das regiões mais pobres do Brasil, a babá paraguaia costuma indicar para as amigas de sua patroa a irmã, a prima, a tia. "O salário compensa bastante", diz Noeli, de 21 anos, uma das duas paraguaias que trabalham na casa de Renata. Ela conta que em seu país ganharia no máximo o equivalente a R\$ 400. Aqui, é possível tirar R\$ 1.000 - sem contar o câmbio favorável da moeda: R\$ 1 vale dois guaranis e meio.

Por sua vez, o salário de uma babá brasileira, de acordo com números do Sindicato dos Empregados e Trabalhadores Domésticos da Grande São Paulo (Sindoméstico), subiu mais, proporcionalmente, do que o de qualquer outro da categoria. "Em média, em São Paulo, ela ganha R\$ 1.500. O piso vai para R\$ 600 em abril, mas ninguém mais ganha isso. Se não tem experiência, já começa com R\$ 800", afirma Eliana Menezes, presidente do sindicato.

Por causa da escassez de mão de obra, as "babás nacionais" são acusadas de "escravizar" a patroa. "Você aceita qualquer condição, se sente meio vendida", reclama a nutricionista Rita, de 40 anos, mãe de duas filhas.

Mudança. Para a empresária Daniela Chaves, da agência de empregados domésticos Veritas, que tem parceria com o sindicato, houve uma movimentação migratória intensa nos últimos dois anos no mercado de babás. "Muita gente deixa funções administrativas atraída pelo salário." Por isso, falta experiência. Segundo dados do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese), o número de empregados domésticos ocupados na cidade caiu no último ano de 8,1% para 7,4% - e a renda aumentou de R\$ 3,75 a hora para R\$ 4,13.

Daniela não tinha ouvido falar em babá paraguaia. "Essa é nova, haha, mas acho bem provável. A busca nesse mercado é insana."

Tópicos: , São paulo, Versão impressa

-- Em Guarulhos, juiz restringe saída de presos ...

-- Empresário é preso por assalto em casa na ...

TV ESTADÃO

TAGS: Copom

+ COMENTADAS

- 01 Lula x FHC
- 02 Corinthians contrata atacante Adriano
- 03 Rebeldes retomam cidade estratégica ao leste ...
- 04 Alckmin age para 'virar' voto em área ...
- 05 STF decide que Ficha Limpa só vale para 2012 ...
- 06 Gangue do notebook ataca na Marginal
- 07 Premiê de Israel promete reação agressiva ...
- 08 IOF sobre compras no cartão no exterior ...
- 09 Rebeldes retomam cidade estratégica no leste ...
- 10 'Esse não é o PV da Marina nem do ...

ESPECIAIS

Problemas urbanos
Por que São Paulo sofre tanto com as

Aniversário de SP
Qual frase melhor define São Paulo?

SP • 457
São Paulo 457 anos
A sua São Paulo ideal

Problemas urbanos
Temporadas de enchentes e promessas em São Paulo